

Ele então explicou: — É simples, é só usar a identidade e a personalidade deles e a sua! — Como assim? — Zhou Xingxing franziu a testa novamente. — A professora He é uma educadora, e você, pelo menos na superfície, é um aluno. Pelo que sei do meu tio, ela é extremamente responsável. Numa situação como essa, se um aluno estiver em apuros, ela com certeza vai ajudar. — Já o temperamento do Huang Ziyang não é tão educado quanto parece. Ouvi falar que ele é na verdade um cara violento. Entre os policiais, correm boatos de que ele costuma usar a força durante interrogatórios para arrancar confissões. — Com isso em mente, você só precisa provocá-lo de propósito, dizer que tem interesse na professora He. Ele vai arrumar qualquer desculpa para te levar e te dar uma surra. Aí é só chamar a professora He para ajudar. Quando ela vir o Huang Ziyang usando violência contra um aluno, você acha que ela ainda vai querer ficar com ele? — Lin Zhengyi falou com seriedade, enrolando Zhou Xingxing. Claro, boa parte disso era invenção. Por exemplo, a parte sobre os boatos de que Huang Ziyang usava violência nos interrogatórios. Na realidade, Huang Ziyang trabalhava no distrito leste de Kowloon, enquanto Lin Zhengyi estava no oeste. As duas áreas mal tinham contato. Como ele poderia saber desses rumores? Mas, considerando que no enredo original Huang Ziyang havia prendido Zhou Xingxing só para dar uma surra nele por ter se aproximado da professora He, era bem provável que o temperamento dele fosse mesmo como ele descreveu. Zhou Xingxing ouviu e os olhos brilharam: — A professora He é uma mulher muito tradicional. Se ela vir um homem sendo violento, com certeza vai cortar relações com ele! — Exatamente! — Lin Zhengyi concordou. Mas então, Zhou Xingxing olhou para ele e mudou de tom: — Só que nesse plano, quem vai fazer tudo e ainda apanhar sou eu, enquanto o benefício é nosso. Não é meio injusto? — Então, você vai fazer ou não? — Lin Zhengyi foi direto. — Faça! — Zhou Xingxing respondeu na hora. Brincadeira! Se ele não fizesse nada, a professora He e Huang Ziyang ficariam juntos! --- ### **Capítulo 38: Esse desgraçado armou pra mim** Observando Zhou Xingxing se afastar animado, Lin Zhengyi ficou com um olhar pensativo. O que ele havia dito era verdade. Se Zhou Xingxing provocasse Huang Ziyang e fosse levado para levar uma surra, bastava chamar a professora He. Quando ela visse os métodos violentos dele, ela certamente cortaria relações. Mas o que Lin Zhengyi não contou foi que ele tinha mais um plano. Um plano que eliminaria Zhou Xingxing como ameaça. Afinal, se Huang Ziyang era uma ameaça, Zhou Xingxing, sendo o protagonista, também não era? Então, ele resolveria os dois de uma vez. — Encontrar comigo foi seu azar. Ele sorriu, satisfeito consigo mesmo. --- Era preciso reconhecer: como ex-capitão da equipe de elite, Zhou Xingxing era eficiente. Na tarde do dia seguinte, enquanto Lin Zhengyi assistia TV em casa, recebeu uma ligação de Cao Dahua. — Zhengyi, aquele maluco do Ah Xing ficou de tocaia na frente do distrito policial de Wong Tai Sin. Quando o Huang foi almoçar, ele provocou o cara. À tarde, Huang chamou um colega para brigar com ele e depois o prendeu por "desordem pública". Cao Dahua riu baixinho: — Pode esperar que ele vai se ferrar feio agora! — Beleza, já vou aí! — Lin Zhengyi respondeu, com um brilho nos olhos. Ele largou o controle e ainda lembrou: — Tio, não esquece de chamar a professora He, hein? — Relaxa, deixa comigo. Vou garantir que ela corte relações com o Huang e que o Ah Xing não tenha mais chance. — Combinado. Ele desligou e saiu correndo para Wong Tai Sin. Pouco depois, chegou ao distrito policial. E então... — Professora He, você também veio? — Lin Zhengyi cumprimentou He Min. — Sim. Ela estava com a testa franzida: — O tio Cao me disse que Huang Ziyang prendeu o Zhou Xingxing. Vim ver o que está acontecendo. Apesar de Zhou Xingxing não ser seu aluno, como professora responsável, ela não podia ignorar um problema envolvendo um estudante. Além disso, Huang Ziyang era seu pretendente. Era natural que ela quisesse esclarecer a situação. — Meu tio também me chamou. Disse que o Zhou estava em apuros e eu vim correndo. He Min acenou com a cabeça. Na escola, ela já sabia que Cao Dahua era responsável por Zhou Xingxing, e Lin Zhengyi era sobrinho dele. Fazia sentido ele ter vindo ajudar. Além disso, ele era policial. Mesmo sendo do departamento de trânsito, ainda era da área. — Vamos entrar juntos? — sugeriu He Min. — Claro. Os dois entraram no distrito policial. — Sou do Departamento de Trânsito de Kowloon Oeste. Onde posso encontrar o inspetor Huang Ziyang, da equipe anti-vício? Precisamos falar com ele. Lin Zhengyi mostrou sua identificação para as atendentes. Cada distrito policial tinha divisões diferentes, então ele não sabia onde ficava a

equipe de Huang Ziyang. — Segue reto até o fim, vira à direita e é a terceira sala. Como ele era policial, não houve problemas. — Obrigado. Ele sorriu e seguiu com He Min. Mas antes de chegarem ao escritório, avistaram Cao Dahua na entrada. — Finalmente chegaram! — ele disse, aliviado. — Onde está o Ah Xing? O que aconteceu? — He Min perguntou, preocupada. — Vem comigo — disse Cao Dahua sem rodeios, virando-se e saindo antes mesmo de esperar resposta. Os dois homens, pegando o recado, seguiram-no imediatamente. Para surpresa deles, Cao Dahua não entrou no escritório da equipe anticrime, mas sim no banheiro ao lado. Assim que os três adentraram o local, a cena se revelou: Zhou Xingxing estava pendurado no ar, enquanto Huang Ziyang desferia socos brutais nele. — Vou te ensinar a ser arrogante, seu merdinha! Vamos ver se ainda tem coragem de bancar o durão agora! — dizia Huang Ziyang, com um sorriso cruel entre os golpes. Foi então que: — Huang Ziyang, como você pode fazer isso? Ele é só um jovem! Que mal ele fez pra merecer esse tratamento?! — A voz indignada de He Min ecoou no recinto, interrompendo a surra. Huang Ziyang parou, girou e, ao ver He Min, seu rosto se contorceu em pânico. — Min, deixa eu explicar! — tentou remediar. — Não precisa. Eu vi tudo com meus próprios olhos! — ela cortou, firme. Ele sabia que ficar calado seria o fim de qualquer chance com ela. Então, se explicou às pressas: — Não, escuta! Foi esse moleque que veio me encher, dizendo que ia ficar com você e que eu devia me afastar. Eu fiquei furioso e... — Inspetor Huang, chega de desculpas! Não importa o motivo, ele é só um adolescente! Como você pôde? — interrompeu Lin Zhengyi, frio. — Ou você solta ele agora e apresenta um motivo legítimo pra essa violência, ou garanto que vou relatar seu abuso de poder diretamente à superintendência. As palavras de Lin Zhengyi fizeram Huang Ziyang empalidecer. Um motivo legítimo? Ele havia prendido Zhou Xingxing sob a acusação de brigas de rua, mas na verdade, quem provocara a confusão fora um capanga seu. Se investigassem, descobririam tudo. Mesmo que conseguisse esconder o esquema, bater em um detido assim, sem razão plausível, ainda lhe custaria o cargo. Respirando fundo, ele cedeu. — Soltem ele. Com um gesto resignado, ordenou que seus subordinados largassem Zhou Xingxing. Ao ser solto, Zhou Xingxing, esperto como sempre, fez uma expressão dolorida e se deixou cair, fingindo estar à beira do desmaio. He Min se apressou para ajudá-lo... mas Lin Zhengyi foi mais rápido, pegando-o nas costas antes que ela pudesse tocá-lo. — Professora He, eu levo ele — disse, solene. Mal terminou a frase, ouviu o resmungo abafado no seu ouvido: — Seu cretino, estragou meu plano! Zhou Xingxing estava fingindo, é claro. Tudo para ter a chance de um contato mais próximo com He Min. Lin Zhengyi, porém, adivinhara a jogada. — Quer um colo da professora? Sonha! — sussurrou Lin Zhengyi, apenas para ele ouvir, com um sorriso afiado.